

S. Paulo *S. Paulo 15 de 9^{to} de 1901.*



A Violeta

Redactor-Chefe: LEOPOLDO POLI

Publicação mensal * Redacção: Rua Amaraal Gurgel, N. 92

Assignaturas: Anno 5\$000 — Semestre 3\$000

DR. EDUARDO PRADO

—o—

Disse um escriptor illustre que «o valor de um estado, origina-se do valor dos homens que o compõe.

E' por isso que fazendo applicação da phrase, resolvemos seguir o combate contra a ardua, e espinhosa lucta, que é a da litteratura, pela descripção feita em largos traços, sem pretensão de biographia do paulista distincto, do escriptor fecundo, do heróe christão, nos ultimos tempos.

O nome de Eduardo Prado acha-se para sempre ligado a esta opulenta cidade e a este opulento estado, cujos habitantes não cessam de repetir, o seu doce nome.

A insufficiencia da nossa penna e o desprimor da nossa linguagem serão atenuados pela pureza das nossas intenções.

Eduardo Prado, fora um dos mais preparados ornamentos da litteratura brasileira.

* *

As brilhantes qualidades que adereçavam o nosso biographo, que sabia captivar até mesmo os adversarios seu trato insinuante e delicado, pelo seu enexcedivel cavalherismo, pela pureza de seus sentimentos, pela moderação de seu espirito recto e naturalmente calmo pela doçura de suas palavras, e enfim por sua lealdade e fineza, inquebrantaveis!

Eduardo Prado fora amado em vida, e mais ainda é amado na campa.

São numerosos os artigos de elogio que vemos destacar-se todos os dias, nas culumnas dos jornaes, quer brasileiros quer estrangeiros.

Elogios, estes, a quem pergunto-vos eu?

A' Eduardo Prado, o illustre e sentimental escriptor catholico.

Muito perdera o Brazil com a morte de Eduardo Prado.

Eduardo Prado tratava a todos igualmente, quer fossem ricos quer fossem pobres.

Filho d'uma familia illustre pelo apego e carinho, Eduardo Prado, entregara o seu coração pela religião christã.

Por isso quando a morte zombando de todos os recursos da sciencia e dos desvelos e carinhos de familia, arrebatou-o de entre os vivos a 30 de Agosto de 1901, não foram somente os seus amigos e pessoas afficcionadas, que sen-

tiram-se commovidas deante do tragico acontecimento, que podese dizer vinha enlutar o estado inteiro.

A vida de Eduardo Prado foi um primoroso exemplo para a juventude brasileira.

Seguil-o é o nosso dever.

E' justo que tambem nós prestemos um tributo de homenagem a memoria venerada de Eduardo Prado.

A' sua inconsolavel familia os nossos pezames.

S. Paulo, 8-10-1901

L. POLI
(Tico-Tico)

A' tardinha

(AO FLAVIO)

Moribundo e sanguinolento, Lycio, no horizonte
Occultava-se, mas os seus raios, nos espaços,
Sideraes projectam-se, e bello, bello e insonte
Vai tingir de purpura, uns farrapos.

Uns farrapos de uma moribunda nuvem.
Que passeiam na campina do Empyeo azul.
E Diana em breve desthronizal-as pretende: Fugem!
E pallidas e já sem côr procuram as regiões do Sul

Não longe ouve-se a orchestra garulla, de um bando de azulões.
E o ruido sonoro das cascatas que em queda, cahem.
Que doce linguagem falla aos corações!
Nem um pranto de amargura, nem um ai: Nem

Em uma tarde que de perfumes, o ar se emblasamava.
Em uma tarde sem as fumaças melancholicas. do mez,
Das queimadas, que eu, ditoso, nos campos verdejantes, vagava
Mas de repente, ouvi, que d'uma choupana partiam: Tres,

Tres vozes suaves, tres vozes angelicas, d'archanjos.
Approximei-me, e vi, que tres louras creanças,
Ajoelhadas, uma prece, imploravam a Deus e aos anjos.
Oh! felizes sois. creanças, que em voz de folganças.

Em vez de folganças, o tempo sacrificaes.
E Deus que é tão grande, tão bom, e tão clemente!
A quem vós o creanças, com doces palavras louvaeis.
Recompensar-vos à, com uma vida gloriosa—Eternamente.

São Paulo, 14-10-1901.
LEOPOLDO POLI
(Tico-Tico)

Sonhos!...

- o -

Que bello sonho eu hoje tive
Tambem sonhando o homem vive.

Diz o padre Antonio Vieira :

« O somno é a pura imagem da morte e os sonhos, imagem da vida; cada um sonha como vive. Os sonhos não são si- não uma pintura muda, em que a imaginação, a portas fechadas e as escuras retrata a vida e a alma de cada um, com as cores das suas acções, dos seus propositos e dos seus desejos. O melancholico sonha cousas tristes e tragicas, o sanguineo sonha felicidades e festas, o colerico sonha guerras e batalhas, o pleugmatico creio que não sonha porque não vive ».

Pois, eu neste caso sou sanguineo, ouçam la que sonho alegre eu tive.

Num Domingo, regressando do meu acostumado passeio, entrei para o quarto, deitei-me e entreguei-me completamente a Orphéo, ao deus do predilecto somno.

Passadas algumas horas. creio, vi o meu escuro quarto todo illuminado pelo astro que chamamos Lua.

Levantando os olhos vi tambem uma turma de anjos e cherubins, descerem das regiões ethereas, n'um carro dourado puchado por quatro soberbos cavallos (todos enfeitados com violetas) vindo-os aproximarem-se disse com meus botões, « vem-me buscar », dito e feito, desceram do carro e convidara-me para acompanhal-os, com muito gosto acceitei e, lá fui eu entre dous cherubins.

Andamos, andamos, ou melhor subimos; até que finalmente chegamos á porta do céu, da qual é custodio o velho e pacato S. Pedro o Santo de longas barbas; pedimos licença e entramos.

Ah! que perfume aspira-se la em cima no céu, so eu é que vos posso dizer, pois, só eu é que o experimentei.

Depois de terem, os anjos, feito as continencias devidas perante o porteiro das nossas futuras penates; descemos do carro e entramos todos para uma grande sala, onde nos esperava Santo Agostinho; sentamo-nos num grande sofá, de madreperola, e conserva-mo-nos n'uma palestra durante meia hora, e teriamos continuado, se não viesse um Santo trazendo-nos o café numa salva de ouro.

Que café saboroso?! Perguntei a um anjo que me estava ao lado, se era café Periquito o qual respondeume affirmativamente.

Depois de termos saboreado o delicioso café, passamos para uma outra sala illuminada a gaz multicolor, e lá encontramos Christovão Colombo ensinando a Geographia a uma immensidade de alumnos, entre as quaes havia muitos

Uma ingrata, uma inconstante

(A' qui m'entand)

Seductora e bella, amor eterno me jurou
Ainda me lembro, era loira, gentil e formosa
Infiel e inconstante a jura quebrou
Pois mesmo sem mim ainda è ditosa.

**

Pois não se lembra, ingrata, perjura
Que Mesmo assim trahido, dezejo vel-a
E que o seu amor em meu coração ainda perdura
Pois desejo vel-a tão bella quão pura, como Deus'fel-a.

**

O seu coração ad outro amante já deu
Tão firme em amar, outr'ora fora meu.
Passam-se as semanas, os mezes e os annos.

**

Hoje vivo triste n'este mundo de illusões!
De ti só me restam felizes recordações.
E as esperanças se tornam em desenganos!

(Do coração)

LEOPOLDO POLI

(Tico-Tico)



meus conhecidos, que ao verem-me bradaram em coro, oh! Flavio, tu por estes lados? E' verdade, respondi sentando-me numa cadeira de morfim que um anjo me offereceu, e ali sentado passei umas hora felizes.

A' noite, convidara-me para uma soirée dançante' eu, como é natural acceitei com um prazer immenso, pois, desejava gozar as delicias que, outr'ora gosaram nossos paes Adão e Eva, isto é, antes de comerem o fructo prohibido. Dançamos até á madrugada, sob as notas sonoramente cantantes da sublime musica Celestial; os anjos com diferentes instrumentos executaram com minha admiração, o melodioso schotish « Gaetano » do prof. F. de Cordis; procurei a minha bandurra para auxiliá-os mas, oh! decepção tinha-a esquecida; porém, como não havia remedio, puz-me a dançar com as damas da côrte Celestial.

As seis horas finalizou-se a festa e todos despediram-se, e o mesmo fiz eu dando um abraço a todas as circumstantes e promettendo, voltar na primeira occasião.

Nada mais vi nem ouvi pois que acordei abraçando o travesseiro; e um suor frio descia-me pela frente.

FLAVIO BERTOLUZZI

Dr. Evaristo Duarte

RS

Foi com grande pezar, que lemos a triste noticia, que com o titulo acima destacava-se nas columnas d' « O Muzambinho ».

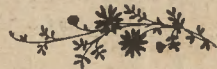
O dr. Evaristo que durante, o longo espaço de 2 lustros, exerceu o elevado cargo de Juiz de direito da florescente cidade de Muzambinho (berço do nosso redactor), com grande desprazer do povo Muzambinhense, fora removido para Três Corações do Rio Verde, estado de Minas.

E' como lá diz o dictado: Não há bem que sempre ature, nem mal que sempre dure.

Espirito progressista e sinceramente devotado ao engrandecimento de seu municipio, pae extremoso, esposo amantissimo e extremecido, amigo devotado o sincero capaz de todas as dedicações, até hoje, soube dar esmerada educação a seus filhos, que herdaram o legado precioso de suas virtudes, de suas raras qualidades e de seus nobres sentimentos.

« A Violeta » exprimindo os vivos sentimentos de dor, pela falta do dr. Evaristo, naquella cidade, faz ardentes votos, para que o illustre magistrado gose na nova residencia, das considerações, de que é merecedor.

LEOPOLDO POLI



Como fora justiciado Czolgosz

O assassino de Mak-Kinley, como é conhecido, fora justiciado por meio do instrumento civil, o qual chama-se a cadeira electrica.

Um jornalista inglez que já assistiu a duas « electro-executions » na prisão de Sing-Sing, assim descreve :

Os condemnados são fechados, desde o momento da sentença até o da morte em um quarto separado.

A porta do quarto onde está o condemnado, conduz a sala da execução, que nunca a abrem, se não para fazer passar o condemnado que vai a cadeira fatal.

A sala da execução é espaçosa e cheia de ar.

A cadeira fatal, naqual o condemnado é conduzido a morrer, é toda de madeira e tem largos braços.

Os espaldar e em volta das pernas, pendem grossas cintas de couro, com que o justiciado é amarrado pelos braços e pelas pernas.

Duas electrodes são dispostas uma mais acima do espaldar e outra no pavimento, na parte onde deve-se collocar-se aos pés do paciente.

A corrente electrica passa assim da cabeça aos pés do condemnado, atravessando todo o corpo.

Um dinamo potentissimo fornece a corrente homicidal que em menos de um minuto acaba a sua obra.

Mais acima da cabeça está uma lampada electrica, que illumina-se quando é chegado o momento de livrar a corrente do dinamo.

Este é o signal que tudo está em ordem.

Então vem introduzido o paciente. Os ajudantes levantam-lhe as calças até os joelhos, para o fio electrico ser bem applicado sobre a carne.

Depois o transportam para a cadeira fatal, e quando está assentado collocam-lhe na cabeça uma especie de capacete de metal.

Depois de terem bem examinado se as cintas estão bem apertadas, o executor toca um botão e então a corrente passa em um instante sobre todo o corpo do condemnado.

Na passagem da corrente o corpo faz taes movimentos que fugiria se não estivesse bem anarrado.

Apenas que é interrompida a corrente, o ar que ficara nos pulmões do morto, sahe produzindo gemidos horribéis.

Depois de interrompida a corrente desamarram o cadaver, e então os medicos fazem a autopsia como obriga a lei dos Estados Unidos.

RUHTRA INIHCCUL



Um caso extranho

Annunciam os jornaes italianos, que durante a sua gravidez uma rapariga, frequentava a uma igreja de padres capuchinos, que a impressionara um quadro de Malla Morte que representa o diabo, semelhante ao filho que dera à luz.

-- Creio que a senhora não o conhece

-- E tú te enfadas ?

-- Não o saberei dizer ! digo só que se tornaria sua mulher, em lugar de casar com Pancraccio, deveria trabalhar para comer ; o que me seria hoje muito penoso, acima de tudo sabir do serviço da senhora duqueza.

-- Louca que és ! accenna os lampões, fecha aquella janella e deixame : aquella do jardim bastará para dar-me ar.

Ernestina obedeceu, depois sahiu : apenas que a duqueza viu a desaparecer, foi sentar-se adeante do espelho, e olhando-se principiou a sorrir.

Ella olhava-se sem outro pensamento senão aquelle de olhar-se, e gradualmente immergiu-se em uma profunda meditação cheia de extasis no momento que em um motejo recebeu-lhe vér uma sombra interpor-se entre ella e o espelho e como uma figura surgir atraz d'ella.

Virou-se e viu um moço de pe na janella.

A duqueza levantou-se e abriu a bocca para gritar ; mas o moço, saltando ao quarto, juntou as mãos e com um acto supplicavel, disse :

-- Em nome do ceu senhora, não chamaes ; eu não quero fazer-vos mal algum !

A duqueza Olga não ficou muito confortada d'aquellas palavras.

-- O que o Senhor quer ? perguntou-lhe a duqueza com voz tremula -- Porque entraste aqui a estas horas ?

Continúa

FOLHETIM

3

POR ARTHUR LUCCHINI

A' Annibal

CONTO PHANTASTICO

Era uma noite no mez de Setembro :

Retirado um pouco de S. Róque existia uma chacara deliciosa, e com bellos jardins.

Ao primeiro andar, em um quarto enfeitado de veludo azul-claro, uma mulher estava asentada em um sofá, com os braços cahidos, a cabeça virada e os cabellos em desordem.

Estendeu a mão ao lado de uma campainha de prata, agitou-a insensivelmente, e como cançada pelo esforço feito, deixou-se recahir no sofá.

Porem o som foi ouvido, e uma moça e bella camareira appareceu a porta do quarto.

-- Diz-me Ernestina, o duque já voltou do seu passeio ? -- perguntou-lhe a senhora.

-- Não ainda. -- respondeu a camareira.

-- Tanto melhor. Eu não ficaria contente se elle me visse assim pallida.

Devo fazer medo.

-- A duqueza Olga nunca foi tão bonita, e estou certa que aqui em S. Roque não ha outra mulher para confrontar e confortar-a.

-- Talvez o duque paga-te para dizer mentiras ?

-- Juro que fallo o que penso.

-- Adulatriz ! Mas a proposito, quando é o dia do teu casamento ?

Ernestina não respondeu.

-- Não está talvez fixado para domingo vindouro ? prosseguiu a duqueza.

-- Sim senhora. -- respondeu suspirando Ernestina.

-- O que tens então ? estás talvez indecisa ?

-- Oh) não.

-- Sentes talvez repugnancia por Pancraccio ?

-- Não ; creio que seja um bom moço e que ha de fazer-me feliz.

-- Então porque suspiras ?

-- A senhora perdõe-me, mas é uma lembrança de minha terra.

-- De Laranjal ?

-- Sim, quando a senhora lembrou-se aqui, depois de ter deixado sua irmã de leite, na villa de que seu pai era dono, e que ella escreveu-me de alcançal-a, eu estava para casar-me.

-- Com quem ?

-- Com um moço de Laranjal.

-- Porque não me fallas-te disso ?

O duque depois das muitas informações, te-lo-ia acceitado como seu criado.

-- Elle não teria acceitado é muito orgulhoso !

-- Deveras ?

-- Sim ; elle já recusou um lugar nos campeiros do conde Elisio.

-- Diacho ! E talvez estará rico este moço ?

-- Não, senhora duqueza, é um simples campones.

-- Como se chama ?

Pudera !...

(Ao Tico-Tico)

Numa villa de S. Paulo, mui distante,
Cheia de flôres, cheia de rarezas
• Eu morava com a minha querida amante.
— Rainha das olympicas bellezas.

Tinhamos um jardim deslumbrante.
Violetas, cravos, e brincos de princezas.
E p'la manhã um loiro e bello infante
Pedia-me flôres em nome de duquezas.

Alem erguiam-se collinas viajantes.
Uns immensos bosques verdejantes
— E mui altas cascatas.

Mas ao longe o mar remorejante
Mostrava suas espumas fluctuantes
E as barcaças velhas dos piratas.

FLAVIO BERTOLUZZI



Concerto Musical

Realizou-se no domingo p. p. em casa dos Irmãos Prandini, um animado concerto musical, no qual tomaram parte os srs. Flavio Bertoluzzi, Arthur Lucchini, e os irmãos José, Elisio, e Annibal Prandini.

Tocaram peças escolhidas, distinguindo-se n'O Trovador o flautista sr. Elisio Prandini e o bandolinista José Prandini.

Na 2.^a e 3.^a parte da marcha allemã « Umterden Dupple Adlen » de Wagner distinguuiu-se, admiravelmente o violão tocado pelo sr. Annibal Prandini, sendo alvo de muitas ovações.

O sr. Flavio Bertoluzzi no pout-pouri da opera « Traviata », não deu ao principio aquella melodia que lhe era destinada, mas depois trocou-a com perfeição, sendo muito applaudido.

O flautista sr. Arthur Lucchini tocou divinamente as « Cloches de Corneville ».

Eis o programma que aquelles jovens amantes do progresso executaram.

- 1.^o « Trovador Acto 1.^o G. Verdi
- 2.^o « Umterden Dopppe Adlen, » Marcha de Wegner.
- 3.^o « Traviata » Pout-Pouri G. Verdi.
- 4.^o « Cloches de Corneville.
- 5.^o « Progresso » (dedicado ao prof.

Julio Cesar de S. Roque). N. N.
6.^o Margarida Valeriani

Depois de terem executado o programma supra, foi pelos srs. Prandini offerecido aos convidados uma taça de champagne, havendo então numerosos brindes.

Só depois de meia-noite, que terminara aquella tocante serata.

Agradeço summamente em nome « d'A Violeta » aos amigos que tiveram a fineza de nos distinguir com um convite.

RUHTRA INIHCCUL



Cumprimentos

Colheu mais uma primorosa flôr no jardim de sua existencia, o joven Pedro Benelli.

« A Violeta » da-lhe sinceros parabens.

Ligaram-se a 1.^o do corrente p. p. pelos santos laços do hymenêu o sr. Augusto Campedelli com a gentil senhorita D. Etelvina A. de Souza.

Nossas felicitações ao ditoso par, desejando, que este acto venha-lhes abri-

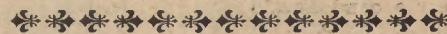
na existencia, um novo caminho alcativado de flôres, todo cheio de venturas e immensa felicidade.

São estes os nossos mais ardentes votos.

Acha-se em festa o lar do sr. Domingos Poli, extremoso pai do nosso redactor, pelo nascimento de um formoso pimpolho.

« O Iris » primorosa revista litteraria redigida pelos talentosos jovens, Andre-lino Assis e Alfredo Assis, entrou no 3.^o anno de combate pelas tettras patrias.

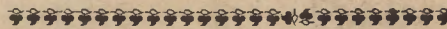
Nossas felicitações.



Oitava

Tu me dissestes: os meus lovros cabellos
Nenhuma bocca de amor os beijou
Os meus olhos, que tu dizes assim bellos
Nenhum pranto de amor os molhar
Tu me dissestes fixo, olhando-me
A minha bscca foi beijada por ti
Depois com os labios tremulos, sorriste-me
Como só sorrir sabes ti.

RUHTRA INIHCCUL



Achamos de bom alvitre avisar ao Zé Macaco, que por ser um pouco orelhudo pensa que os outros tambem o são. Que va estudar primeiro para depois saber o que è o estudo. Ouviu?

Pedimos a gentileza das pessoas, que, quizerem honrar-nos com sua valiosa collaboração, como tambem com algum donativo, enviarem nos a Redacção « d'A Violeta », Rua Amral Gurgel n. 92.

Aquem ficaremos summamente gratos.
(Redacção)



Bicharada

PELA CERTA

Sinha! que sorte segura,
« A Violeta » hoje te dá
Jogas tu hoje no bicho?
Anda, responde Sinhá

Jogas sim, como não,
Eu já disse á Jayá
Que jogasse no bello Pavão
Jogue tambem o Sinhá.

Pela manhã eu tive um abalo
Je der, é bom, oxalá!
Joguei dez toes no Cavallo.
Jogue tambe o Sinhá

Não goste meter o bedelho
Ouvir aqui e fallar acolá
Tenho fé no Coelho
Jogue, jogue Sinhá

Hei de acabar co' o banqueiro
Elle não crê, mas verá
Joguei quinzentão no Carneiro
Si logares ganhas, Sinhá.

FLAVIO BERTOLUZZI

